

**eP2323****Segurança e tolerabilidade do canabidiol no tratamento da depressão bipolar: relato de resultados preliminares**

Jairo Vinícius Pinto; Carlos Eduardo Santana de Oliveira; Érico de Moura Silveira Júnior; Miréia Vianna Sulzbach; Gabriel Santana da Rosa; Pierre Emanuel de Freitas Gonçalves; Giovana Bristot; Keila Maria Mendes Ceresér; José Alexandre de Souza Crippa; Márcia Kauer-Sant'Anna

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Os episódios mais comuns ao longo do curso do Transtorno Bipolar são os de depressão bipolar, que estão associados a importantes déficits de funcionalidade e a risco aumentado de suicídio. Entretanto, o tratamento ainda é limitado: os antidepressivos apresentam respostas limitadas e podem levar à desestabilização do humor se usados cronicamente; os antipsicóticos atípicos, embora mais eficazes, também estão associados a importantes efeitos colaterais. Assim sendo, a busca por novas opções terapêuticas faz-se necessária. O canabidiol (CBD), derivado da Cannabis sativa, apresenta evidências clínicas e pré-clínicas que sugerem potencial papel positivo na neuroproteção e no tratamento de transtornos neuropsiquiátricos. O CBD atua no sistema endocanabinoide, um promissor alvo terapêutico, e tem apresentado um favorável perfil de segurança e tolerabilidade. **Objetivo:** Objetivamos investigar a segurança e a tolerabilidade do CBD puro como um tratamento adjuvante para a depressão bipolar. **Métodos:** Este é um relatório preliminar de um ensaio clínico duplo-cego, randomizado (ECR), controlado por placebo, que testa o CBD como terapia adjuvante para os episódios depressivos do Transtorno Bipolar. Os participantes recebem 1 a 2 cápsulas de CBD 150mg/dia ou placebo em um ECR por um período de 12 semanas, permanecendo com o tratamento usual durante o estudo. Os sintomas maníacos e psicóticos foram avaliados de acordo com a Young Mania Rating Scale e Brief Psychiatric Rating Scale, respectivamente. Os efeitos colaterais foram avaliados através da escala Udvalg for Kliniske Undersogelserrating Scale. **Resultados:** 27 participantes foram incluídos, a idade média foi de 43,9 anos, 21 eram do sexo feminino e 18 tinham transtorno bipolar tipo I. 6 pacientes não completaram o estudo: uma foi retirada devido ao desenvolvimento de rash cutâneo; uma retirada devido ao agravamento dos sintomas depressivos; dois optaram por parar o estudo porque estavam se sentindo melhor dos sintomas depressivos; dois desistiram por outros motivos. Não houve episódios psicóticos induzidos, virada maníaca nem efeitos colaterais graves associados à intervenção. O estudo ainda está em andamento e o cegamento não foi quebrado. **Conclusão:** O canabidiol parece ser um tratamento seguro e tolerável para a depressão bipolar, o que está de acordo com estudos deste fármaco em outros transtornos neuropsiquiátricos. Destacamos que estes são resultados preliminares de um estudo em andamento.

**eP2325****Psicodiagnóstico no processo transexualizador do SUS em um centro de referência brasileiro**

Dhordan Cardoso da Silva; Leonardo Salati; Maria Inês Lobato

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** No Brasil as pessoas transexuais com Disforia de Gênero (DG)/Incongruência de Gênero (IG) podem acessar o atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) para realizar os procedimentos clínicos-cirúrgicos através da Portaria do Processo Transexualizador. A portaria estabelece uma série de medidas para o atendimento especializado tanto no âmbito secundário quanto hospitalar. O Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero (PROTIG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é um centro de referência na América Latina nessa área. Se a reserva a atender os casos que desejam realizar as intervenções cirúrgicas complementares a identidade de gênero. Ao ingressar programa o indivíduo passa por um processo de avaliação dos aspectos clínicos e psicossociais, através de consultas individuais a fim de respeitar a integralidade do indivíduo identificando às necessidades para uma melhor assistência à saúde do paciente. Os casos que apresentam certa complexidade diagnóstica em relação a DG, ou sintomas clínicos associados (psicoses, transtornos cognitivos, por exemplo) é sugerida a realização de exames complementares às consultas, o psicodiagnóstico. **Objetivo:** Através do psicodiagnóstico procura-se aprofundar a compreensão do caso, os elementos da construção da identidade, as experiências de vida, juízo crítico em relação aos procedimentos. **Metodologia:** O psicodiagnóstico utiliza a instrumentalização disponível e autorizada somente para psicólogos e visa fornecer subsídios para o diagnóstico e manejo terapêutico do paciente. Em relação à metodologia aplicada, são utilizados a entrevista/anamnese clínica, a testagem para mensurar os aspectos cognitivos e repertório comportamental e de personalidade através das escalas WASI (Escala de Inteligência Wechsler Abreviada), HTP (Técnica projetiva do desenho casa, árvore e pessoa), Rorschach, TAT (Teste de apercepção temática), entre outros. Em seguida, executa-se o levantamento e a integração dos resultados, bem como, a elaboração do laudo, que será anexado ao prontuário do paciente. A última etapa engloba a devolução ao paciente e para os demais membros da equipe técnica, que acompanhará esse paciente ao longo do seguimento até a realização dos procedimentos cirúrgicos que envolvem o processo transexualizador do SUS. **Considerações:** A prática do psicodiagnóstico auxilia na compressão da DG em determinados casos e facilita uma prática clínica transdisciplinar integrada às demandas individualizadas.

**eP2333****Psicoterapia em gays e lésbicas: perspectivas históricas e recomendações atuais**

Allan Maia Andrade de Souza; Gianfranco Rizzotto de Souza; Beatriz Freitas Sugahara; Stéfani Schütz; Ana Laura Gehlen Walcher; Bruno Perosa Carniel; Neusa Sica da Rocha

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** o preconceito e o estigma sofrido por gays e lésbicas configuram um problema histórico. O estresse de minorias tem grande impacto em saúde mental, com aumento no risco de depressão, ansiedade e suicídio. No entanto, muitos profissionais ainda referem pouco conhecimento sobre intervenções psicoterápicas em minorias sexuais. **Objetivos:** o presente estudo objetiva descrever as perspectivas históricas e as recomendações atuais sobre a psicoterapia em pacientes gays e lésbicas. **Métodos:** procedeu-se com uma revisão narrativa da literatura de referência sobre o tema e de artigos indexados em plataformas científicas, como PubMed, Medline e Scielo. **Resultados e conclusões:** o paradigma heterossexista era predominante até a década de 1970, considerando a atração pelo mesmo sexo como transtorno psiquiátrico. As abordagens psicoterápicas até então tendiam a se centrar na reversão da orientação sexual. A ausência de um embasamento sólido para esses modelos e a luta por direitos civis de gays e lésbicas culminaram na retirada da homossexualidade das classificações diagnósticas. A epidemia do HIV/AIDS e a incorporação de conceitos sociológicos ao campo da psicoterapia permitiu a ascensão de modelos afirmativos de psicoterapia e a transição do foco

para os problemas enfrentados por gays e lésbicas numa sociedade em que são minoria. Atualmente, as terapias reversivas são contraindicadas pelas diretrizes e recomendações internacionais. Várias abordagens psicoterápicas foram adaptadas para minorias sexuais, mas o êxito terapêutico parece estar mais associado a fatores como um setting empático e capacidade de aliança terapêutica. Uma tendência atual consiste em se avaliar a identidade sexual como uma construção contínua, passível de estratificação em estágios, o que permite nortear focos de tratamento. A psicoterapia pode ajudar desde intervenções em crise até a formação de uma identidade sexual positiva, com aumento da resiliência e de fatores protetores diante do estresse de minorias.

#### eP2342

##### **Testando a replicabilidade de um novo modelo de psicopatologia em crianças e adolescentes**

Marina Spier Borges

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** A nosologia psiquiátrica classicamente divide os transtornos mentais em internalizantes e externalizantes. No entanto, mesmo sintomas internalizantes e externalizantes frequentemente concorrem, o que faz com que os pesquisadores tenham proposto a existência de um fator “p” que captura a propensão individual de desenvolver qualquer forma de transtornos mentais. Neste sentido, alguns modelos tentaram expandir o modelo dimensional integrando o fator P em um modelo que integra outras cinco dimensões de funcionamento além do fator internalizante e externalizante. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é replicar o modelo proposto no artigo original “Delineating and validating higher-order dimensions of psychopathology in the Adolescent Brain Cognitive Development (ABCD) study”, Michelini, G. et al. As cinco dimensões propostas pela análise foram internalizante, externalizante, separação, somatoforme e o neuro desenvolvimento. **Métodos:** A população em estudo é parte da Coorte de Alto Risco para Transtornos Mentais na Infância, estudo conduzido pelo Instituto Nacional de Psiquiatria do Desenvolvimento para Crianças e Adolescentes. Participaram 2512 crianças entre 6 e 12 anos, residentes em Porto Alegre e São Paulo. A avaliação de sintomas psiquiátricos foi acessada através das respostas ao questionário Child Behavior Checklist (CBCL). Para análise dos dados, foi utilizada análise fatorial confirmatória testando modelo correlacionado (cada item é resultado de cada um dos cinco fatores latentes que são correlacionados entre si) e o modelo bifatorial (influência de dois fatores um em parte por um fator p comum a todas as apresentações sintomáticas e outro do resíduo dos cinco fatores específicos). **Resultados:** Ambos os modelos apresentaram bom ajuste ao modelo originalmente proposto: o modelo correlacionado apresentou CFI=0,987 e RMSEA=0,042 e o modelo bifatorial apresentou CFI=0,982 e RMSEA=0,039, com cargas fatoriais das dimensões específicas acima de 0,3, à exceção da dimensão neuro desenvolvimento, apresentando carga fatorial inferior a 0,3. Em virtude disso, o modelo foi modificado em que o fator neuro desenvolvimento é apenas parte do fator P e não constitui dimensão específica. **Conclusões:** O modelo proposto é apenas parcialmente replicável e a variância explicada pela dimensão do neuro desenvolvimento não é discriminada da variância explicada pelo fator p, indicando necessidade de revisão do modelo original em outras amostras de outras culturas.

#### eP2349

##### **Avaliação do uso problemático de internet, jogos eletrônicos e smartphones em uma amostra brasileira de adultos, e sua associação com traços de personalidade, mecanismos de defesa, estratégias de enfrentamento e vínculo parental**

Daniel Tornaim Spritzer; Carolina Meira Moser; Pricilla Braga Laskoski; Luciana Terra de Oliveira; Cristina Plentz Pessi; Ives Cavalcante Passos; Simone Hauck

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) revolucionaram o modo como buscamos conhecimento, como nos comunicamos e nos relacionamos com os outros, e também como nos divertimos. O uso problemático de internet, os smartphones e os jogos eletrônicos estão associados a marcado prejuízo acadêmico e laboral, isolamento social, conflitos familiares e problemas de saúde mental e física. Apesar de estudos demonstrarem uma associação bastante significativa entre o uso problemático dessas novas tecnologias e diversos transtornos mentais, a associação com traços de personalidade, mecanismos de defesa, estratégias de enfrentamento e qualidade do vínculo parental é muito menos investigada. Em nosso país, a despeito do crescente acesso da população brasileira a essas tecnologias, pesquisas sobre o tema ainda são raras. **OBJETIVO:** Avaliar a associação do uso problemático de internet, smartphones e jogos eletrônicos com traços de personalidade, mecanismos de defesa, estratégias de enfrentamento e qualidade do vínculo parental. **MATERIAL E MÉTODOS:** Através de uma plataforma online, foram selecionados indivíduos de ambos os sexos, com mais de 18 anos de idade, nascidos no Brasil e usuários de Internet. O questionário consta de informações sobre o perfil sócio demográfico e 12 instrumentos psicométricos de auto relato para avaliar o uso das TICs, psicopatologia e personalidade. Os instrumentos de avaliação de uso problemático das TICs (Mobile Phone Problem Usage Scale, Self-perception of Text-message Dependency Scale, Problematic Internet Use Questionnaire –9, Internet Gaming Disorder Test – 10) foram traduzidos e adaptados para o português brasileiro exclusivamente para este estudo, e suas propriedades psicométricas serão examinadas. **RESULTADOS:** Um total de 1000 indivíduos completaram todos os questionários da pesquisa. **CONCLUSÕES:** Trata-se de estudo pioneiro, com tamanho amostral bastante adequado para realizar uma investigação mais aprofundada dos fatores psicopatológicos envolvidos nesses transtornos, assim como para a validação dos instrumentos sobre uso problemático de TICs, disponibilizando ferramentas para futuros estudos em nosso meio.

#### eP2359

##### **Relação entre qualidade do sono e polimorfismos dos genes do relógio**

Anamaria Delgado Cunha; Felipe Gutiérrez Carvalho; André Comiran Tonon; Camila Morelato de Souza; Fernanda dos Santos Pereira; Úrsula Matte; Sídia Maria Callegari Jacques; Maria Paz Loayza Hidalgo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Estima-se que cerca de 30% da população seja afetada por distúrbios de sono, com o impacto já estabelecido em doenças cardiometabólicas, transtornos de humor e pior qualidade de vida. O ritmo biológico é regulado principalmente pela secreção de melatonina pela glândula pineal, o que só ocorre na ausência de luz, sincronizando o ritmo interno com os períodos claro e escuro do dia. Os genes do relógio participam desse processo por uma complexa rede de transcrição-tradução, havendo evidências de